

HOMILIA NA SOLENIDADE DE SÃO TEOTÓNIO

“Dai graças ao Senhor porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia!” (Sl 117, 1)

Aprendamos a viver e a contemplar o amor, a misericórdia, a ternura, a verdade, a doçura, a proximidade, a compaixão e a bondade de Deus na vida dos santos.

Com São Teotónio, busquemos Jesus, o “tesouro escondido”, identifiquemos com Ele a nossa vida e sejamos merecedores de o ter como intercessor junto de Deus. Chamar-lhe padroeiro significa ter a vontade de, como ele, através da pregação, da oração, da caridade e da vida virtuosa, percorrer o mesmo caminho de santidade.

A segunda leitura do Ofício da solenidade de São Teotónio lembra-nos: “Teotónio deu mostras evidentes de grande progresso no caminho da perfeição e santidade. A sua vida era para todo o povo de Deus um admirável exemplo de virtude.

Desempenhava com exímia perfeição as obrigações da sua ordem [sacerdotal]: instruía na fé as gentes rudes e incorporava-as na Igreja pelo batismo; chamava os pecadores à penitência e, curando-os com a medicina das suas orações e palavras de encorajamento, absolvía-os e reconciliava-os com a Igreja; como bom mediador entre Deus e os homens, a todos ensinava os preceitos divinos e pregava a verdade, apresentava ao Senhor as preces dos seus fiéis e intercedia diante de Deus pelos pecados do povo, oferecia no altar o sacrifício de expiação, recitava as orações e abençoava os dons de Deus” (Leitura do Ofício, séc. XII).

Contemplando a vida e o dinamismo deste jovem sacerdote, encontramos nele um homem de Deus, com grandeza moral, um pastor fiel e protetor do seu povo ao longo dos séculos. As suas atitudes comprometem o presbitério de Viseu e desafiam-nos a viver o presente com verdade e autenticidade, na fidelidade à vocação e ao compromisso pastoral. Através do anúncio do Evangelho, da força da palavra evangelizadora, da oração fraterna e perseverante, da sua caridade cheia de esperança e entusiasmo pastoral, torna-se para nós um pastor atual.

Nos tempos difíceis, que todos vivemos, decorrentes das consequências desta pandemia e dos seus efeitos sociais negativos, continua a ser um exemplo a indicar-nos como nos devemos afastar de vícios ou vaidades mundanas: “Era sua constante predileção o recolhimento, a mansidão, o silêncio e a paz. Finalmente – coisa rara para o nosso tempo – foi tão profunda a sua humildade,

que parecia querer passar pelo mais esquecido de todos e o último dos servos de Deus” (Ofício de Leitura, séc. XII). Cumprem-se nele as palavras da segunda leitura: “A linguagem da Cruz é loucura para aqueles que estão no caminho da perdição, mas é poder de Deus para aqueles que seguem o caminho da salvação...” (1Cor 1, 18).

A todos mostra este tempo novo e de mudança, com grandes desafios pastorais dos quais a Igreja e o mundo nunca se podem desviar. Tem de anunciar o Evangelho, fazer da oração o seu alimento, cuidar de todos pela prática da caridade com uma atenção primordial aos pobres, às famílias e aos jovens: “Nós pregamos Cristo crucificado, ressuscitado”.

Caríssimos seminaristas, São Teotónio fez o seu percurso para o sacerdócio, na escola de formação da catedral de Viseu e foi um bom animador da pastoral vocacional. Inspirai-vos nele para um dia serdes sacerdotes à maneira de Jesus Cristo. Ordenado sacerdote em 1111, foi nomeado Prior desta Igreja de Santa Maria. Que isto vos sirva de exemplo e estimule no caminho da vossa formação sacerdotal, chamando outros jovens para fazer também este mesmo caminho.

Caríssimos Diáconos Permanentes, hoje, com as vossas esposas e familiares, recordais o dom da vossa vocação, o dia da ordenação diaconal e o trabalho pastoral que realizais. Por isso, escolhemos este dia para a renovação das promessas Diaconais. Que São Teotónio vos ensine a servir no ministério em santidade e, com o vosso exemplo, a serdes instrumento de chamamento de outros homens ao diaconado. Temos diante de nós um caminho e um desafio a uma vida de santidade para todos os fiéis: pastores e leigos.

Em São Teotónio encontramos, os bispos, os sacerdotes, os diáconos, os consagrados(as), os missionários, as contemplativas, os membros das sociedades de vida apostólica, a ordem das virgens, os membros dos institutos seculares e os leigos, um estilo de vida espiritual capaz de transformar a nossa existência humana e eclesial.

Esta é sempre uma característica dos santos. Com o seu carisma marcam de modo positivo a nossa vida. Por isso se tornaram verdadeiramente amigos de Deus, no modo de anunciar o Evangelho, de rezar, de pregar, de celebrar, de amar, de servir, de cuidar e de testemunhar a fé na sua vida até ao fim.

A celebração solene da Eucaristia de ação de graças reuniu-nos juntos em “comunhão, participação e missão”, para descobrirmos também o dom do sacerdócio de Jesus, que devemos testemunhar na humildade, na pobreza, na simplicidade, no celibato e na alegria de servir como pastores no “meio das pessoas” (Papa Francisco).

Na contemplação do ícone que é a vida, a vocação e a missão sacerdotal de São Teotónio, sentimo-nos estimulados a encontrar as raízes mais profundas da comunhão com Deus e da dedicação ao serviço do seu povo, de modo especial os pobres. O modelo para o nosso sacerdócio é sempre Cristo, mas São Teotónio é uma referência de vida espiritual, pastoral, na santidade e na prática das obras de misericórdia.

Os sonhos do Prior da Sé de Santa Maria de Viseu para cuidar bem do seu povo, em tempos difíceis como hoje, lembra-nos a responsabilidade de centrar a vida espiritual e pastoral em Deus, a fonte permanente e essencial para servir bem o seu povo. Por isso, ele marcou de “forma indelével e perene a vida eclesial da diocese de Viseu, sendo ainda hoje o seu padroeiro” (História da Diocese de Viseu, Vol. I, p. 285).

Rogo-lhe, passados tantos anos depois da sua morte, que continue a ser para nós imagem de Cristo, o Bom Pastor e o Bom Samaritano. Peço-lhe que apresente a Deus as nossas necessidades como diocese, família e presbitério. Ele nos ensine a aprender a “caminhar juntos”, com espírito sinodal, num desafio de conversão pessoal e renovação pastoral, animados pelo nosso Plano Pastoral: “Família, Alimenta-te na Eucaristia”.

A preparação da peregrinação dos símbolos das JMJ na nossa diocese, no próximo mês de abril, deve trazer-nos um novo ardor e uma nova esperança na renovação dos nossos compromissos na pastoral juvenil, vocacional e familiar. “É importante aproximar jovens e idosos. O idoso dá os próprios sonhos e o jovem recebe-os e pode transmiti-los, tendo em vista o futuro” (Papa Francisco).

Igreja de Viseu, que dizes de ti mesma? Que Igreja queremos ser e construir? Uma Igreja de pastores, sacerdotes, diáconos, consagrados e leigos a vislumbrar juntos o caminho novo, num compromisso marcado pela esperança de uma Igreja pascal, que sonha caminhar para Emaús na escuta e no diálogo com Jesus.

São Teotónio encontrava a sua força em Deus e “era considerado uma pessoa de bem, refletiva e grave” (História da Diocese, Vol. I, p. 284), que encontrou sempre na paternidade divina a beleza da criação, da encarnação e da redenção. Na verdade, ele entregou toda a sua vida ao serviço de Cristo e da Igreja, na vivência da sua vocação, onde buscou a vivência do verdadeiro dom da sabedoria, que o levou “a manter uma relação próxima com a população da cidade e a praticar a caridade para com os mais necessitados”, o que contribuiu para granjear o respeito e admiração dos seus contemporâneos.

O livro de Ben-Sirá fala-nos do verdadeiro valor da sabedoria como um tesouro. Procurou a sabedoria de Deus com humildade, mas não desprezou o

conhecimento do saber das ciências, da cultura e do conhecimento nas suas peregrinações à Terra Santa e a outros lugares.

Contemplemos em São Teotónio o sacerdote sábio e exemplo de oração, formado na escola dos valores de Jesus, cheio de fé, esperança, caridade, humildade, simplicidade, mansidão, bondade, paciência, misericórdia e anunciador das verdades eternas, porque “muitos se extraviaram pelos seus preconceitos e as fantasiosas especulações perverteram a sua inteligência” (Sir 3, 26). O nosso padroeiro cultivou a confiança em Deus de um modo sobrenatural, como lembra o Evangelho. “Não vos deixeis tratar por Mestres (...), porque um só é o vosso pai, o Pai celeste (Mt 23,9) e “um só é o vosso doutor, o Messias”, mas sede firmes na autenticidade da vossa vida e da vossa identidade. Não tenhamos medo de viver as palavras de Jesus: “Quem se exalta será humilhado e quem se humilha será exaltado” (Mt 23,12).

Neste dia, não quero deixar de partilhar convosco, principalmente com os sacerdotes e diáconos, algumas palavras que o Papa Francisco pronunciou ontem em Roma, ao inaugurar o Simpósio Internacional sobre o sacerdócio, sublinhando algumas dimensões importantes na vida dos presbíteros.

Assim, disse que o lugar de cada sacerdote é estar “no meio das pessoas, numa relação de proximidade com o povo”. Falou da importância de conhecer a realidade onde se vive, sem perdermos a nossa identidade sacerdotal, e apresentou ainda as “quatro colunas constitutivas da vida sacerdotal”: a proximidade com Deus, o povo, o bispo e os outros padres. Sem uma relação íntima com o Senhor na oração, no silêncio interior, o nosso ministério pode tornar-se estéril. “Muitas crises sacerdotais têm origem precisamente numa escassa vida de oração, numa falta de intimidade com o Senhor, numa redução da vida espiritual a mera prática religiosa” (Papa Francisco).

Defendeu também a centralidade da dimensão da vida comunitária como resposta ao sentimento de orfandade e, muitas vezes, de solidão, que abundam nas sociedades em rede, com ligações, mas sem pertença. E, por isso, convidou a viver com alegria o celibato e a obediência.

“Vendo a tentação de nos fecharmos em discursos e discussões intermináveis acerca da teologia do sacerdócio ou sobre as teorias do que devia ser, o Senhor olha com ternura e compaixão para os sacerdotes, oferecendo-lhes as coordenadas a partir das quais hão de reconhecer e manter vivo o ardor da missão: proximidade com Deus, com o bispo, com os irmãos presbíteros e com o povo que lhes foi confiado. Uma proximidade com o estilo de Deus, que se aproxima com compaixão e ternura” (Papa Francisco).

Depois desta celebração vamos iniciar a inauguração solene, aqui na Sé e no Museu da Misericórdia, da Exposição Interdiocesana, património das

Dioceses de Aveiro, Guarda, Lamego e Viseu, que a partir deste dia de São Teotónio vai permanecer no meio de nós até ao mês de junho. Eu espero que seja visitada por muitos, que seja um meio de evangelização e de catequese e possa ajudar-nos a todos na contemplação: “DIÁLOGOS – NA BELEZA DAS OBRAS CONTEMPLAMOS A BELEZA DO CRIADOR”.

Parabéns aos Diretores e membros dos Departamentos dos Bens Culturais destas Dioceses, aos senhores Bispos e seus representantes e a todos os que são convidados para este evento sinodal. Confio a Nossa Senhora do Altar Mor, a São Teotónio e à Beata Rita Amada de Jesus todo este projeto de “comunhão, participação e missão”. Ámen!

Viseu, 18 de fevereiro de 2022

† António Luciano, Bispo de Viseu